

# Porto de Santos dá início à dragagem de manutenção

Operação será realizada no canal de navegação e berços de atracação, da Barra à Alemoa, até janeiro de 2025

BÁRBARA FARIAS  
DA REDAÇÃO

A Autoridade Portuária de Santos (APS) deu início, ontem, à dragagem de manutenção no canal de acesso do cais santista. A operação, que se estenderá até janeiro de 2025, será executada em todo o trecho do Porto, da Barra até a Alemoa. O serviço consiste na retirada de sedimentos para manter a profundidade em 15 metros e garantir a fluidez e a segurança da navegação.

A operação será realizada pela empresa Van Oord cujo contrato, no valor R\$ 277,2 milhões e válido por dois anos, foi renovado com a APS em dezembro no ano passado. O acordo venceria em março deste ano, mas a renovação foi antecipada.

O primeiro contrato entre APS e Van Oord foi celebrado em 2021. Conforme o extrato do Diário Oficial da União (DOU), o aditamento apresenta um decréscimo de 32% em função da revisão dos volumes previstos de dragagem. Além disso, o contrato tem nova data-base em dezembro de 2023. O valor passou de R\$ 371 milhões para R\$ 277,2 milhões.

De acordo com a APS, a renovação do contrato incluiu uma cláusula de rescisão



Novo contrato prevê que serviços de retirada dos sedimentos serão realizados nos trechos que compreendem todo o canal de navegação

## LICENÇA DE OPERAÇÃO

As atividades de dragagem e de disposição oceânica estão previstas na Licença de Operação (LO) do Porto Organizado de Santos nº 1382/2017. Em 2022 tal Licença de Operação foi renovada por mais dez anos, passando sua vigência até 2032. A APS atende a 29 condicionantes e implementa 30 planos, programas e subprogramas ambientais ligados à LO. Esses incluem diversos monitoramentos relacionados à atividade de dragagem, como os programas de gestão ambiental e controle da dragagem.

são antecipada, de forma a permitir o distrato diante de uma possível concessão da dragagem à iniciativa privada por parceria público-privada (PPP) ou outra modalidade.

O novo contrato prevê que serviços de retirada dos sedimentos será realizada

nos trechos que compreendem todo o canal de navegação interno do chamado porto organizado.

### A OPERAÇÃO

A retirada dos sedimentos está sendo executada com a draga TSHD Utrecht, de tecnologia avançada, e que

tem capacidade de 18,3 mil metros cúbicos (m³).

Segundo a APS, o Porto está situado em um estuário que recebe volume significativo de sedimentos, que podem provocar assoreamento e dificultar a navegação, principalmente em função das chuvas e das condições do mar.

O presidente da APS, Anderson Pomini, disse que o cais santista não enfrenta perda de calado, mas ressaltou que a dragagem é uma medida essencial para manter a competitividade do parque portuário santista.

### PESCADORES

A fim de esclarecer pescadores da região sobre a dragagem de manutenção, a administração do Porto de Santos fez ontem uma apresentação on-line à comunidade, conduzida pelo gerente de Sustentabilidade da APS, Bruno Takano.

A reunião durou aproximadamente duas horas e Takano destacou a importância da operação para garantir a segurança da navegação e a eficiência das operações, mencionando ainda as ações socioambientais que visam a preservação das espécies marinhas e o menor impacto às comunidades.

O material removido será depositado no Polígono de Disposição Oceânica (PDO). A APS informou que haverá um monitoramento para identificar possíveis alterações na qualidade do sedimento ou contaminantes, para evitar eventuais danos ambientais ou risco ao Parque Estadual Marinho da Laje de Santos.